



A ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO PROCESSO DE INTERAÇÃO SOCIAL: UMA IMERSÃO NA LITERATURA E PRÁXIS DOCENTE

**Profa Dra Simone Severina Corrêa dos Santos; simonesche@gmail.com;
Universidad de la Integración de las Américas-UNIDA**

Modalidade: Artigo

Área Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores.

Resumo:

Este artigo é um recorte da tese de doutorado desenvolvida por Santos (2025) na Universidad de la Integración de las Américas-UNIDA, PY. O trabalho de doutorado analisou a práxis docente utilizando a fábula como um processo para a construção da escrita dos alunos do 6º ano do ensino fundamental. Esse estudo surgiu da inquietação dos professores de língua portuguesa ao realizar atividades de produções escritas com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Diante disso, a fábula foi utilizada como recurso para a práxis docente visando ao desenvolvimento da produção escrita. Nessa perspectiva, a abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa com método fenomenológico através da observação participante juntamente com a análise documental. Como resultados obtidos, destacamos que, através da leitura de fábulas criaram-se subsídios para que os alunos passassem a ter uma postura mais confiante e criativa no ato da escrita. Além disso, o estudo permitiu que os alunos relacionassem mais do que conteúdos trabalhados em sala de aula, como os gramaticais e outros relativos à língua portuguesa, bem como puderam ser abordados temas de relevância social e temas transversais, tão importantes para a construção da cidadania no mundo atual.

Palavras-chave:

Fábula; Interação social; Práxis docente; Produção escrita.



Introdução

O processo comunicativo e as formas de se comunicar há muito tempo vem evoluindo e trazendo diversas consequências nas interações, no modo de transmitir as mensagens e na sociedade. Antes, a comunicação ocorria somente através da oralidade que evoluiu para o processo escrito e se complementou com a construção da escrita. Hoje em dia, novas formas de interagir e levar nossas mensagens, muitas vezes imediatamente, fazem com que tanto a comunicação quanto a linguagem sejam apropriadas individualmente quanto coletivamente haja vista a grande quantidade de redes sociais, aplicativos de mensagens e outros meios comunicativos trazidos pela internet.

Por isso, percebemos que nossa vida social é impactada pelas constantes mudanças, quer no aspecto social, econômico, histórico ou comunicativo. Diante desse cenário, se faz necessário aprimorar cada vez mais as habilidades de oralidade, leitura e escrita para que o cidadão possa expressar-se e ser compreendido no meio em que vive. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (9.394/96) e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) enfatizam a importância de conduzir o aluno a interpretar, entender e ressignificar os textos lidos para que possa construir subsídios que o levem ao domínio da leitura e da escrita e, sua consequente, participação ativa no mundo.

A literatura, possibilita assim, um divisor de águas no que compete a estimular o aluno a apreender diversas informações contidas nos textos e gêneros textuais que são encontrados na escola e fora dela. E, nesse sentido, Marson (2022, p. 26) pontua que “[...] Os valores se tornam discurso com argumentação em favor de outra realidade social, dessa forma, a literatura herdada e o modo de viver tradicional são recolocados de novas maneiras de analisar a sociedade por meio dos textos literários” e, nessa medida, quando o aluno lê, enriquece o vocabulário e passa a perceber todo o conhecimento utilizado na construção do texto literário (o sentido das palavras, grafias e construções frasais) juntamente com a realidade ao seu redor.

Devemos também considerar que o papel da literatura no espaço escolar deve ser abordado em todas as etapas do ensino tamanha é a sua importância no universo lúdico e plural dos alunos e essa possibilidade pode ser explorada pelos professores em sala de aula. Nesse sentido, dar destaque ao ensino literário durante o ensino fundamental é estimular habilidades de leituras através de diversificadas gamas de gêneros literários e, até mesmo, para que possa incentivar os alunos a realizarem a escrita de produções textuais visando, assim, a um aprendizado mais significativo e prazeroso.



1. DESENVOLVIMENTO

É na escola que os professores podem utilizar estratégias pedagógicas que visem ao aprimoramento da escrita e assim podem estimular os alunos a escreverem textos com entendimento sobre o gênero textual proposto e de acordo com a finalidade comunicativa social, sendo que esse trabalho necessita ter continuidade ao longo do ensino fundamental para que se torne um hábito e os estudantes ganhem segurança no ato de escrever.

1.1 ESCRITA COMO PROCESSO DE INTERAÇÃO SOCIAL

Como é sabido por todos, a escola é agregadora de saberes, pois é no espaço escolar que se encontram várias realidades sociais que estão representadas tanto pelos alunos e responsáveis quanto pelo corpo docente e demais trabalhadores da área da educação. E, nessa junção de saberes e vivências que as interações sociais ganham destaque através da inclusão entre ensino e realidade, uma vez que o ensino proporcionado pela escola não pode ser descontextualizado das relações e linguagens sociais dos alunos participantes e formadores de ações de aprendizagens que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (1998, p. 20) ressalta o papel da linguagem que cada aluno traz consigo:

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. (Brasil, 1998, p. 20)

As práticas sociais vividas pelos estudantes representadas neste trabalho por meio da linguagem escrita devem ser aliadas ao processo de ensino por parte do professor, pois é através de atividades contextualizadas com a realidade e a linguagem dos alunos é que podemos despertar neles a compreensão das múltiplas funções sociais que a escrita representa para a sociedade através dos diversos meios de comunicação.

Nesse sentido, a escrita não pode ser trabalhada somente com alguns momentos de treino por meio de atividades pontuais - em vários momentos, descontextualizadas da realidade social desses alunos, Antunes (2022, p. 26) faz referência a essas atividades em que diz sobre “[...] exercitar a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem não diz nada”, pontuada muitas vezes, segundo a autora como “[...] a prática de uma escrita artificial”, representando assim atividades sem finalidade e que não tem alcance algum para a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, trabalhar com a escrita requer dedicação do professor no preparo, finalidade e objetivos visados, bem como precisamos entender o sentido interacionista que essas atividades escritas podem alcançar no aprendizado dos alunos, e para essa importante



constatação Antunes (2022, p. 45) destaca “Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das interações pretendidas” e haja um aprendizado consistente e participativo do discente.

Portanto, a escola se torna o lócus para que ocorra ressignificação do ato de escrever, uma vez que não há mais espaço para atividades escolares enfadonhas e desinteressantes que muitas vezes levam o aluno a não se engajar ou criar bloqueios no ato de escrever. É necessário que as atividades de produção textual promovam e incluam os saberes dos alunos aos saberes da escola numa ampla expansão de repertórios e conhecimentos, pois só assim estaremos promovendo, enquanto escola, a escrita como um processo atraente, dinâmico e com interação social na vida dos alunos.

1.2 O CONCEITO DE ESCRITA E A EVOLUÇÃO DO ATO COMUNICATIVO

A compreensão de que viver em sociedade é entender que requer habilidades mínimas envolvendo a leitura, a oralidade e a escrita para que o ato comunicativo seja de fato efetivo na vida de todos os cidadãos, por isso, é na escola que o cidadão/aluno deve aprender todas essas habilidades, aplicar e ressignificar dentro do espaço escolar e no ambiente social onde vive. Sendo assim enfatizamos o papel da habilidade escrita durante o ensino fundamental, necessitando o entendimento do conceito de “escrita” que segundo o dicionário on-line Michaelis define:

Escrita
es·cri·ta
sf

1 Ato ou efeito de escrever; redação, escritura; 2 POR EXT Representação da linguagem falada, valendo-se de letras ou caracteres gráficos; 3 POR EXT Conjunto de sinais gráficos próprios de um sistema de escrita; 4 O traço, o desenho ou a forma gráfica dos caracteres próprios de uma dada língua escrita; [...]; 7 Habilidade, arte de escrever manualmente; maneira pessoal de cada um escrever, letra, caligrafia; 8 Arte técnica, método individual de expressão literária; escritura, estilo (Michaelis, 2023).

Dessa forma, percebemos que o conceito de escrita requer que haja uma articulação entre habilidades orais e de leitura para que se possa desenvolver no ato comunicativo uma escrita capaz de demonstrar as necessidades e ideias daquele que deseja comunicar algo através da habilidade escrita que no dicionário Michaelis (2023) ainda pontua como um “Sistema sucedâneo da fala que abrange ...representação gráfica ... de forma concreta, em sinais materiais visíveis” para que possamos registrar e demonstrar nossas ideias, pensamentos e saberes.



A questão do ato comunicativo através da escrita incide sobre um conjunto de articulações dos alunos e, cabe ao professor proporcionar esse entendimento a eles para que seja desmistificada a ideia de que escrever, isto é, fazer uso da escrita, seja uma atividade enfadonha e dolorosa para muitos, Krüger (2014, p. 71) pontua que “Escrever bem e correto não significa usar palavras difíceis, pouco comuns no dia a dia” e, é na etapa do ensino fundamental – anos finais, que os alunos começam a articular melhor as informações para depois realizar produções textuais por meio de atividades solicitadas tanto na escola quanto fora dela – em concursos ou cursos diversos.

Portanto, para promover a evolução do ato comunicativo envolvendo a escrita, o professor deve promover momentos de atividades práticas de produção de escrita a fim de que eles possam conseguir aos poucos desenvolver a maturidade para adquirir segurança na hora de se expressarem por meio dos textos escritos.

1.3 A PRODUÇÃO ESCRITA E AS ETAPAS DE SUA CONSTRUÇÃO: UM EXERCÍCIO POSSÍVEL

As atividades escolares envolvendo a escrita são etapas fundamentais para que o aluno entenda que escrever não é um simples exercício desprovido de finalidade, mas que requer planejamento e articulação de saberes, já que o ato da escrita também envolve revisão e reescrita e, em todas elas o papel do professor é a ponte para que esses alunos consigam escrever. Dessa forma, subte-se que é um trabalho árduo e criterioso e que deva ter momentos dedicados a essa ação durante o planejamento do docente que deve permear a aplicação de atividades, verificação dos resultados e lições aprendidas para que se possa ter a real dimensão se o processo educativo aconteceu/ocorreu de fato.

Sendo assim, ao fazer uso das etapas de produção de escrita, tanto aluno quanto professor estão exercitando saberes e interagindo dentro do processo de ensino e, com isso, os alunos se sentirão mais motivados para escreverem desde pequenos a grandes textos sabendo que há sempre um retorno e avaliação por parte do professor para cada atividade concretizada.

As etapas mínimas de atividades devem variar de acordo com o nível de aprendizado e entendimento que os alunos já possuem a respeito de como fazer uma produção escrita. Antunes (2022, p. 54) nos dá a importante noção sobre a compreensão de etapas “A escrita compreende etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões”, pois as mesmas devem ser orientadas dentro de cada gênero textual e a sua funcionalidade comunicativa e social.



As decisões mencionadas por Antunes devem ser bem explicitadas pelos professores no espaço escolar, pois vivemos entre gêneros textuais que permeiam o ato comunicativo exigindo assim, segundo Koch e Elias (2018, p. 31) que “[...] a atividade de escrita envolvem aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural”, logo a comunicação, no tocante à escrita, se torna vinculada às nossas práticas sociais o que deveria assim, tornar as práticas de produção da escrita uma atividade que articule todas essas naturezas, se tornando um exercício possível e realizável durante o ensino fundamental.

1.4 PRODUÇÃO DA ESCRITA E OS TRAÇOS DE AUTORIA DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL

O ato de escrever para muitos sempre foi associado a uma atividade escolar traumatizante e dolorosa, o simples fato de se propor um tema para desenvolverem tornava pior ainda essa situação, esses são momentos que muitos professores socializam em formações docentes nas quais se tornaram espaço tanto para aprendizado e reciclagem quanto de compartilhamento de saberes e experiências de práticas exitosas de ensino.

Devemos entender que o caminho a ser traçado para que a produção da escrita não seja uma atividade traumatizante no espaço escolar é estimular o alunado a “exercitar” de diversas formas e em momentos variados do contexto escolar a escrita até que se possa criar no aluno condições de contextualizar e organizar seus saberes a respeito do assunto que for desenvolver em produções textuais até permitir que ele desenvolva traços autorais em seus textos e sejam capazes de tornar seus escritos mais claros, objetivos e coerentes e, nesse sentido, Antunes (2022, p. 66) afirma “[...] Mas vai ter muita gente escrevendo bem melhor, com mais clareza e precisão, dizendo as coisas com sentido e do jeito que a situação social pede que se diga” quando o ato da escrita se torna uma atividade cativante e interessante na visão do aluno .

Dessa forma, verificamos a importância dessas atividades nos documentos oficiais que também se alinham com discursos de valorização da linguagem escrita através das produções textuais dos alunos e essa concepção é vista na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018, p. 87) que destaca:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação de campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2018, p. 87).



A participação da cultura letrada da qual fala a competência 2 da BNCC diz respeito ao aluno sentir-se participante desse espaço social comunicativo utilizando todas as competências possíveis para ler, codificar e garantindo, assim, o direito de se expressar também oralmente ou escrevendo. Essa visão plena de participação por parte dos alunos seja no processo educativo quanto no social de sua comunidade e do mundo, deve ser constantemente discutida e reforçada pelos professores para que eles entendam que a o exercício da cidadania não está restrito somente à vida adulta das pessoas, mas que eles podem e precisam pensar e dar voz aos seus direitos e necessidades e isso pode acompanhá-los desde o ensino fundamental até o restante de suas vidas proporcionados através das fábulas como gênero textual rico em ensinamentos que são debatidos desde o século VI a. C. por Esopo.

2. METODOLOGIA

O estudo utilizou a abordagem qualitativa, baseada na perspectiva fenomenológica que, em panorama geral, embasam uma pesquisa científica, pois o entendimento de Gil (2002, p. 17) sobre esse assunto nos leva a perceber que “Pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Como referencial teórico, buscou-se o levantamento bibliográfico com autores e pesquisadores relevantes, bem como em teses e dissertações que serviram de embasamento para identificação do Estado da Arte do tema.

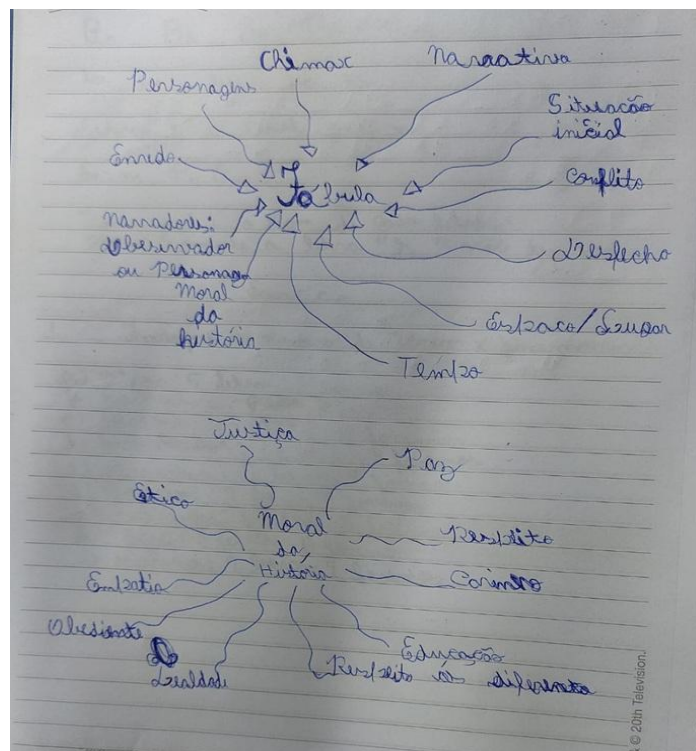
Os participantes da pesquisa foram professores concursados e efetivos de língua portuguesa que trabalham diretamente com alunos do turno matutino do 6º ano do ensino fundamental no lócus da pesquisa que foi uma escola estadual situada no bairro da Compensa, na Cidade de Manaus, Amazonas, durante o ano de 2024.

Observando os cuidados necessários em uma pesquisa científica, destacamos a utilização de procedimentos e técnicas que respaldam a confiabilidade na construção do estudo. Por isso, citamos Lakatos & Marconi (2003) que ressaltam o uso de instrumentos, métodos e técnicas fundamentais para interpretar e obter os objetivos visando alcançar os resultados do estudo. Diante desse embasamento, utilizou-se a análise documental, a observação participante e entrevista semiestruturada.

Para obtenção dos dados da pesquisa, foi realizada a aplicação da entrevista semiestruturada e depois a observação participante na referida escola estadual no período de fevereiro a abril de 2024. Além disso, foram analisadas as sequências didáticas relacionadas com o gênero fábula aplicadas pelos professores em sala de aula, bem como foram verificadas a produção inicial e a produção final dos textos dos alunos para comprovar a eficácia da prática utilizada visando o desenvolvimento da escrita.



Figura 1 – Mapa mental da Sequência didática sobre fábula



Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2024.

Figura 2 – Atividade de produção textual sobre fábula



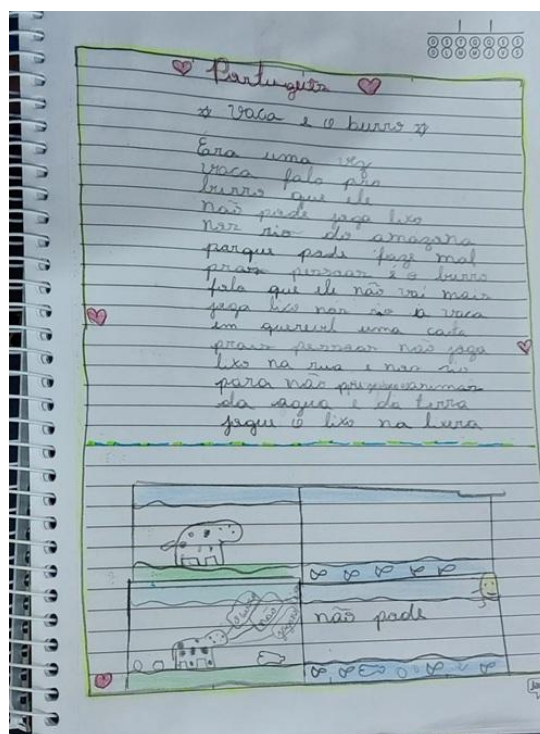
Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2024.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados obtidos baseados nas atividades pedagógicas dos professores de língua portuguesa e da sequência didática aplicada para a produção de fábulas, observou-se que os resultados atingidos comparando a produção textual inicial e a produção textual final dos alunos na qual foram pontuadas observações relacionadas ao entendimento da estrutura da tipologia narrativa, o entendimento do gênero textual trabalhado e a melhoria na competência escrita dos alunos conforme a Figura 3, abaixo. que representa uma das produções realizadas pelos alunos.

Figura 3— Fábula produzida pelo aluno



Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2024.

Quando ocorreu a comparação da produção inicial com a produção final pode-se perceber que a utilização do gênero textual fábula como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da escrita e interação social propiciou uma receptividade e adesão dos alunos às atividades de produção textual, bem como, houve um entendimento dos valores sociais, éticos e morais que são importantes para a edificação de uma postura cidadã.



Uma constatação importante e que está visível nas produções dos alunos é a representação do próprio cotidiano que transparece através dos desenhos, falas e linguajar, animais e lugares que refletem a região e a cultura de onde o aluno está inserido.

CONCLUSÃO

A partir das evoluções e mudanças de nossa sociedade, torna-se ainda mais importante a necessidade de formar cidadãos mais participativos e ativos no meio social em que vivem e tal condição exige que a escola seja formadora de pessoas com capacidade de se comunicarem através da leitura, oralidade e escrita. É de suma importância capacitar os estudantes em uma postura de busca de conhecimento e desvelamento das formas comunicativas existentes dentro ou fora do seu convívio social e que estão presentes nos diversos gêneros textuais circundantes e, por isso mesmo, precisam ser minimamente reconhecidos, entendidos, codificados e reinterpretados, já que tais representações estarão presentes em vários momentos de nossas vidas.

O papel da literatura é imprescindível diante desse quadro de comunicação e expressão do ser humano, de sua arte e história, visto que são gêneros textuais que servem de reconstrução de múltiplas leituras e visões do ser com o mundo, do ser com sua realidade interior e exterior, bem como do ser com a construção das significações do viver e estar em sociedade.

Nesse sentido, se faz notório, primeiramente, o olhar do professor sobre a prática que envolve as atividades com os textos literários e, conseqüentemente, a forma como os alunos receberão e perceberão essa práxis significativa no processo de ensino e aprendizagem que devem estar presente durante o ensino fundamental. Portanto, devemos promover atividades que possam desenvolver habilidades de leitura através de textos literários para que consolidem uma postura leitora de saberes e de mundo de modo a promover traços de autoria por meio de uma escrita edificada com práticas que engajem e levem o aluno a trilhar os caminhos do saber em meio às reflexões sobre as vivências sociais e o lugar que ele busca alcançar no mundo.

É importante salientarmos que quando nos referimos as interações sociais estamos fazendo referência à construção de saberes e visões de mundo que o aluno traz para o meio escolar e, com isso, o entendimento de que o ser humano vive em constante fase de aprendizagem que vai se consolidando com o passar do tempo até que os alunos se tornem autores do próprio discurso e, até mesmo, da própria realidade. Segundo Possenti apud Vaz (2018, p. 39) temos a noção que:

[...] para objetivar a noção de autoria, é preciso entender o conceito de “locutor” – que designa o falante enquanto responsável pelo que diz – e singularidade – que de algum jeito cumpre o dever de chamar a



atenção de uma forma típica da presença do autor no texto. (Vaz, 2018, p.39)

Portanto, quando conseguimos, através de atividades de produção da escrita, fazer com que os alunos realizem uma construção e mobilização de saberes, a imersão social estará se consolidando e assim a escrita na vida desse aluno passa a ser vista como uma cultura de desenvolvimento da cidadania e da interação, dando voz e capacitando o aluno. Para tanto, é necessário que os educadores que atuam na área de Língua Portuguesa façam a utilização de estratégias pedagógicas baseadas nos gêneros textuais e proporcionem atividades voltadas para a edificação da escrita que sejam uma ponte entre os alunos e as diversas interações sociais que ele vivenciará ao longo de sua existência.

REFERÊNCIAS

Antunes, I. 2025. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: SP. Parábola Editorial.

Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: DF. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: DF. 1998. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>>. Acesso em 04 de julho de 2023.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa**. Brasília: DF. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 04 de julho de 2023.

Gil, A. C. 2018. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.

Koch, I. V., Elias, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª edição, 5ª reimpressão. São Paulo: SP. Contexto.

Krüger, M. F. 2014. **Gêneros textuais – forma e construção**. 22ª edição. Manaus: AM. Editora Valer.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. 2003. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Marson, I. C. 2022. **Presença da literatura na formação de jovens leitores e professores: contextos, identidades e práticas**. 1ª ed. Curitiba: Appris.

Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa: Versão On-line**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em 04 de julho de 2023.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



Santos, S. S. C. 2025. **A fábula como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da competência escrita de estudantes do 6º ano do ensino fundamental em uma escola estadual na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil no período de 2023 a 2024.** 169 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA, PY.

Vaz, M. D. R. 2018. **A escrita e a leitura no ensino fundamental – espaço para produção de autoria.** 1ª edição. Curitiba: PR. Appris.